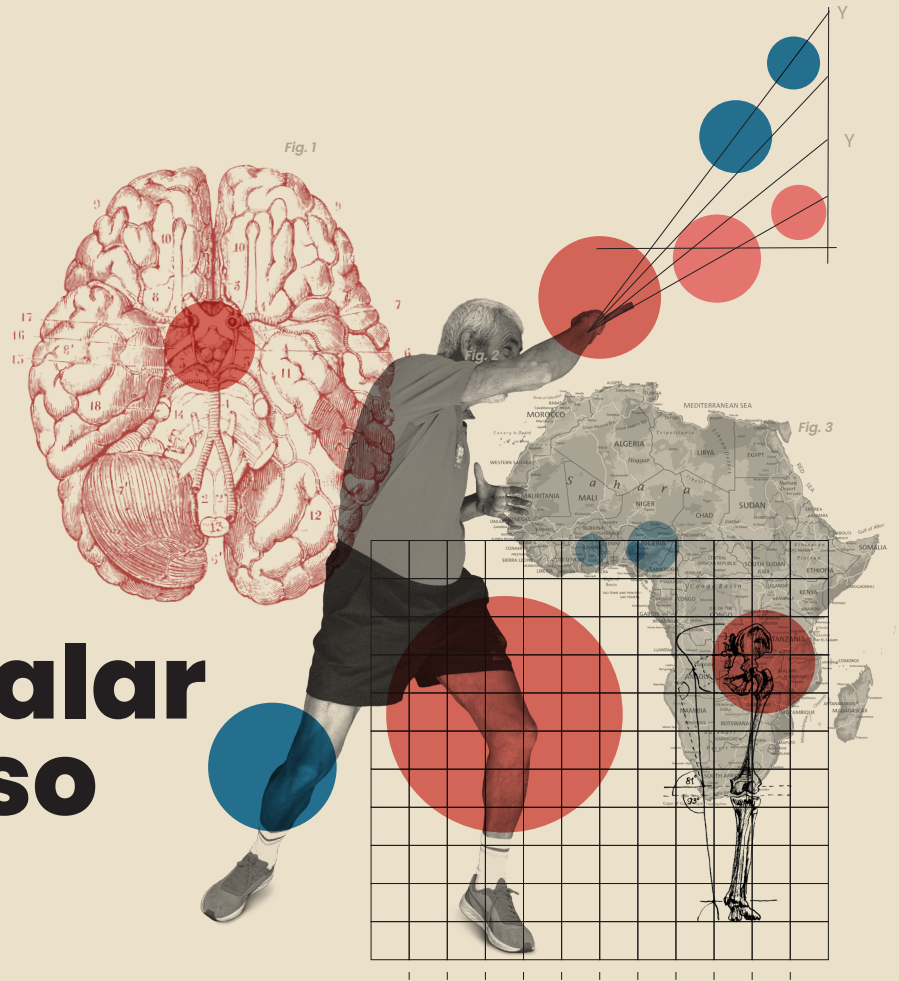


#1

EU TENHO PARKINSON E AGORA?

Agora, vamos falar sobre isso



A importância de aceitar a doença — contada por quem já o fez

Esta é a história de Omotola Thomas. E de Damásio Caeiro, Massimiliano Iachini, Pilar Martín, Riccardo Nava e todas as outras pessoas com doença de Parkinson que (já) perceberam que é mais útil aceitar o diagnóstico — e ter, desde logo, mais ajuda, mais opções e menos stress — do que perder tempo a tentar recusá-lo. Que o diga Omotola, uma engenheira de sistemas inglesa diagnosticada aos 35 anos, que tem vindo, sistematicamente, a transformar a sua doença em oportunidade, através da *Parkinson's Africa*, a ONG que fundou e que se dedica à sensibilização para a

doença no continente africano. Ou Damásio Caeiro, um motorista português diagnosticado aos 50 anos, a quem a doença de Parkinson tirou o volante — mas trouxe uma raquete de ténis de mesa. O que o levou, aliás, a sagrar-se vice-campeão mundial da modalidade, na categoria de pessoas com Parkinson. Ou Massimiliano e a sua dança, Pilar e a sua cozinha, Riccardo e o seu sentido de humor, entre muitos outros. São histórias reais de quem já percebeu que não tem um minuto a perder, e diz a quem precisar de ouvir que, quanto mais depressa se aceita a doença de Parkinson, mais depressa se pode (re)começar a viver.

Fig. 1 Base do cérebro, Usual Medicine Dictionary, Dr. Labarthe, 1885
Fig. 2 Damásio Caeiro © Luis Nobre Guedes
Fig. 3 Mapa de África, 2022
Fig. 4 Perna humana adulta, vista posterior

Fontes: <https://bial-keepit.pt/sensibilizacao-dp/testemunhos-pacientes/>